

## Práticas pedagógicas em ambientes não formais:

*A formação de agentes culturais da comunidade Cristo Rei em Presidente Figueiredo (AM)*

Fátima Souza

Raquel Lira

Angelina Freitas

Giovanna Praia

**RESUMO:** Este trabalho apresenta o processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido no projeto cultural *Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei*. Aprovado na Lei Aldir Blanc de incentivos culturais, o curso que a equipe desenvolveu foi direcionado à juventude de 15 a 29 anos, conforme Estatuto da Juventude, incentivando a ação cultural comunitária. Ao longo do curso, foram realizadas sete oficinas com diferentes percursos formativos, no intuito de explorar o universo da biblioteca e alargar os horizontes fora dela: Leitura Literária, Construção de Acervos, Artes Integradas, Ideias em Ação, Patrimônio Material e Imaterial, Corpo e Arte e Intercâmbio Cultural. Como resultado, foram produzidos conteúdos que tornam o curso replicável em outras comunidades, por meio de diversas mídias, tais como *site*, georreferenciamento, *e-book*, material pedagógico em áudio, vídeo e pdf para *WhatsApp*, além de grupo fechado no *Facebook*, perfil no *Instagram* e *lives* semanais com convidados. Assim, a atividade envolveu pessoas da comunidade e da universidade, equipe técnica e convidados com formações específicas e/ou experiências profissionais nas áreas referentes aos campos de estudos das oficinas, o que só foi possível por ter sido disponibilizada via internet.

**Palavras-chave:** Formação de Agentes Culturais. Espaços não formais de ensino. Ensino Remoto.

**RESUMEN:** Este trabajo presenta el proceso de enseñanza y aprendizaje desarrollado en el proyecto cultural *Formación de Agentes Culturales de la Comunidad Cristo Rey*. Aprobado en la Ley Aldir Blanc de incentivos culturales, el curso estaba dirigido a jóvenes de 15 a 29 años, según el Estatuto de la Juventud para promoción de la acción cultural comunitaria. A lo largo del curso se realizaron siete talleres con diferentes itinerarios formativos, con el fin de explorar el universo de la biblioteca y ampliar los horizontes fuera de ella, por ejemplo: Lectura literaria, Construir colecciones, Artes integradas, Ideas en acción, Patrimonio material e inmaterial, Cuerpo e Arte y Intercambio Cultural. Como resultado se produjeron contenidos que hacen replicable el curso en otras comunidades a través de diversos medios como sitio web, georreferenciación, *e-book*, material educativo en audio, video y PDF para *WhatsApp*, además de un grupo cerrado en *Facebook*, perfil en *Instagram* y semanal en vivo con invitados. También involucró a personas de la comunidad, de la universidad, personal técnico e invitados con formación específica, y/o experiencia profesional en las áreas relacionadas con los campos de estudio de los talleres, lo cual solo fue posible porque estuvo disponible a través de internet.

**Palabras-claves:** Formación de Agentes Culturales. Espacios de enseñanza no formales. Enseñanza a distancia.

**E**ste trabalho apresenta os conteúdos produzidos no projeto cultural Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei, desenvolvido a partir da Biblioteca Comunitária Paulo Freire (BCPF), espaço não formal de ensino mantido há 20 anos na Comunidade Rural Cristo Rei, localizada na Rodovia AM-240, Km 28 da Estrada Figueiredo-Balbina, do município de Presidente Figueiredo, no Amazonas. O projeto foi contemplado pelo Programa Cultura Criativa 2020, da Lei Aldir Blanc, no Prêmio Encontro das Artes, do Governo do Estado do Amazonas, com apoio do Governo Federal, por meio do Fundo Nacional de Cultura, da Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, em dezembro de 2020, para ser executado no primeiro semestre de 2021. Ademais, ele surgiu como desdobramento do projeto de extensão *Práticas Leitoras* (SOUZA, 2019), da Universidade do Estado do Amazonas, que, no ano de 2019-2020, mapeou práticas de leitura em Presidente Figueiredo e apontou para a importância de levar formação em mediação de leitura para agentes culturais que atuam nas comunidades desse município.

O *Práticas Leitoras* nasceu como um projeto em rede, envolvendo as cidades de Presidente Figueiredo e Itacoatiara, municípios que ofertam Curso de Letras, de forma modular e por meio do Programa Nacional de Formação de Professores – PARFOR, respectivamente. Para ser executado como projeto cultural, foi tecido por muitas mãos

e tocado por uma equipe multidisciplinar composta de profissionais das áreas de Letras, Pedagogia e Artes, que se expandiu e convidou alunos, ex-alunos e professores da educação básica da rede pública de ensino, da graduação e pós-graduação da Universidade do Estado do Amazonas para integrar as ações previstas no plano de trabalho. Tinha como diretrizes (1) fomentar ações na Comunidade Cristo Rei a partir da BCPF quando ela completa 20 anos de atuação; (2) voltar-se para o público jovem como alternativa de trabalho, emprego e renda, garantindo os direitos estabelecidos no Estatuto da Juventude; (3) valorizar o território que compõe o Geoparque Cachoeiras do Amazonas e (4) criar oficinas que envolvessem saberes relativos à construção de um repertório cultural desenvolvido especialmente para a juventude de uma área rural que, carente de ações culturais e na ausência de políticas públicas para a área, conta somente com as atividades promovidas pela BCPF. Por fim, o projeto deixaria um material didático, publicado em formato de *e-book*, disponível em seu site e acessível tanto aos alunos cursistas quanto aos professores que tivessem interesse em replicá-lo em outras comunidades.

Nesse percurso, conforme informado no *site Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei* (FREITAS et al., 2021), o projeto iniciou-se com intuito de oferecer a formação de agentes culturais, presencialmente, para 25 jovens, entre 15 e 29 anos, em consonância com o Estatuto da Juventude – Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, e legislação correlata, a partir da

BCPF, atuante na comunidade Cristo Rei e nas comunidades adjacentes que compõem o Geoparque Cachoeiras do Amazonas, no município de Presidente Figueiredo, no Amazonas. Contudo, devido à situação da pandemia do SARS-coV-2, a formação precisou ser readequada, e, diante deste contexto, o curso foi disponibilizado no formato on-line, por meio da ferramenta digital *WhatsApp*, distribuído em sete oficinas com duração de 5 horas cada, por cinco dias na semana, entre os dias 22 de março e 05 de maio de 2021. O encerramento de cada oficina se deu com a realização de uma *live* transmitida no perfil do projeto no *Instagram*, @agentesculturais\_pf, contando com a participação dos integrantes da equipe: oficinairos, monitores e convidados, que interagem com os cursistas por meio do *chat*. Cada uma das oficinas realizadas no projeto teve formato exclusivo e foi criada com conteúdos diversificados, com o intuito de socializar o material produzido por cada mediador e, assim, tornar as aulas/encontros dinâmicos e atrativos aos participantes.

A partir da readequação do projeto, o curso na modalidade virtual superou as expectativas dos organizadores pela quantidade de inscrições, 164 recebidas, entre jovens e adultos do ensino médio ao superior, residentes na comunidade Cristo Rei e em outros municípios amazonenses, tais como Barreirinha, Lábrea, Manaus, Manicoré, Nhamundá, Parintins, São Paulo de Olivença e Tabatinga, além de pessoas residentes em outras regiões do Brasil, das quais recebemos solicitações de inscrições, oriundas de São Paulo, Brasília, Fortaleza e Mato

Grosso. A princípio, o critério principal de seleção era a idade entre 15 a 29 anos. Todavia, ao recebermos solicitações de inscrições de pessoas que não pertenciam a essa faixa etária, mas demonstraram grande interesse na formação, atendemos a todos os inscritos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

**P**aulo Freire, em sua obra magna *A importância do ato de ler* (1989), nos ensina de forma simples sobre a experiência dele acerca da reflexão dos processos críticos que envolvem esse ato prático da leitura, o qual, inevitavelmente, exige do leitor uma postura crítica para além de uma simples decodificação. Assim, aprendemos com ele que a leitura precisa ser significativa para que os leitores se tornem conscientes das possibilidades de interação pela linguagem a partir do nosso cotidiano que se expande para tantas outras realidades, o que, nas suas palavras, "implica sempre percepção crítica, interpretação e 're-escrita' do lido" (FREIRE, 1989, p. 14).

Partindo dessa premissa, lançamos a proposta do curso de Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei no intuito de semearmos esse nosso olhar, contemplando a profissionalização de potenciais agentes transformadores de suas realidades, munindo-os da "palavramundo" tão salientada por Freire e, assim, capacitando-os nessa dimensão entre o imaginário, o real, o ideal e o possível, que diariamente nos confrontam e nos afetam nesse ato de

*Nesse viés, associar essa “visão de mundo” ao espaço de leitura com uma função social ativa permite compreendermos os cursistas não mais como aqueles que apenas observam, mas como sujeitos que sistematicamente refletem e agem, redesenhando um futuro protagonizado por eles que, de alguma forma, se estende à comunidade na qual estão inseridos.*

ver e enxergar o mundo para além daquilo que nos é informado pelas palavras. Nesse viés, associar essa “visão de mundo” ao espaço de leitura com uma função social ativa permite compreendermos os cursistas não mais como aqueles que apenas observam, mas como sujeitos que sistematicamente refletem e agem, redesenhando um futuro protagonizado por eles que, de alguma forma, se estende à comunidade na qual estão inseridos.

Considerando-se os estudos da autonomia propostos por Paulo Freire, o livro *Pedagogia da autonomia* (2011) é uma obra importante para pensarmos a prática de multiletramentos que se faz necessária para a formação de agentes culturais, sobretudo ao ressaltar que "ensinar não é *transferir conhecimentos*, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 2011, p. 17). Assim, o autor nos direciona a pensar a prática pedagógica como um ato político, pois, quando idealizada e praticada seguindo esse norte, é capaz de orientar os aprendizes a refletir acerca de seu papel enquanto sujeitos que atuam em sociedade e que, portanto, precisam protagonizar o seu processo de aprendizagem a

ponto de fazê-lo reverberar de forma significativa em prol de uma coletividade.

Nessa obra, Freire parte do princípio de que há saberes diversos, múltiplos e complementares, que se fortalecem nas trocas de experiências nas quais cada um contribui com suas habilidades, conhecimentos e visão de mundo e, a partir da escuta e socialização, pode assimilar os conhecimentos partilhados com todos aqueles com os quais convive e/ou estabelece diálogos que despertem o seu interesse investigativo, o que ele conceitua como “curiosidade epistemológica” (FREIRE, 2011, p. 18). No âmbito acadêmico e comunitário, esse processo de ensino-aprendizagem se reveste de maior importância quando supera o que classifica como "educação bancária", por meio de práticas que, de alguma forma, transgridem as práticas tradicionais, em uma constante reflexão sobre o mundo e suas realidades a partir da observação de diversos contextos, sobretudo daqueles que instigam a curiosidade - porém, agora, não mais ingênua, mas "epistemológica", que surge ao longo do processo científico de busca por possíveis respostas.

Diante desse cenário, são notórias as influências dos educadores na condução dialógica desse processo de formação crítica. Essa reflexão consciente, associada às tecnologias adotadas durante o curso, permitiu aos participantes vislumbrar um futuro repleto de possibilidades de ações, por meio de práticas culturais adequadas às realidades de suas cidades. Afinal, além de socializar suas inquietações, anseios e experiências, os estudos realizados em grupo e as interações durante as oficinas se transformaram em intercâmbio cultural, especialmente em virtude de os cursistas conhecerem outras realidades, semelhantes e/ou diferentes das deles, despertando-os a olhar sua comunidade de forma sensível, observar as particularidades existentes e as potenciais atuações de cada um ao projetar transformações sociais na comunidade.

Logo, é no sentido do mapeamento geográfico que as leituras tocam o nosso trabalho, em que a cidade escolhida foi o município de Presidente Figueiredo, no contexto cultural do Amazonas. A cidade é território do povo indígena Waimiri-Atroari e tem sua história forjada pelas lutas em torno de riquezas e do deslocamento de populações devido à construção da barragem e hidrelétrica de Balbina e da BR-174, durante a Ditadura Militar. É conhecida como fonte de riqueza por conta da exploração de minérios de ferro e pela quantidade de cachoeiras georreferenciadas em seu patrimônio natural, sendo muito atrativa para o setor do turismo.

Certeau, na obra *A invenção do cotidiano* (1998), entre outras questões, resalta a possibilidade de subverter o cotidiano hegemônico imposto historicamente a partir de práticas sociais capazes de transformar realidades culturais por meio de processos de (re)“invenção do cotidiano”. Nesse sentido, os “lugares” podem ser resignificados pelos sujeitos, a ponto de transformá-los em “espaços”, visto que “o espaço é um lugar praticado. Assim a rua geometricamente definida por um urbanista é transformada em espaço pelos pedestres. Do mesmo modo, a leitura é o espaço produzido pela prática do lugar constituído por um sistema de signos – um escrito” (CERTEAU, 1998, p. 202).

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreendermos, no espaço em questão, a importância do ato de ler como uma ação continuada de experiência e formação pessoal, bem como uma prática que se desenvolve em rede, articulando saberes de diferentes áreas do conhecimento que vão desde aquelas mais específicas, relacionadas ao livro, à leitura, à literatura e à biblioteca, até as mais gerais, que contribuem para a promoção da leitura e para a capacidade inventiva e renovadora que a literatura proporciona. É essa capacidade que transforma os sujeitos e sua relação com os lugares, a partir de experiências significativas que os conduzam às reflexões acerca do protagonismo de suas histórias, conscientes tanto de suas origens quanto das peculiaridades características de sua comunidade e, ainda, de possíveis potencialidades que

emergem nesse processo de observação e ação.

Desse ponto de vista, podemos destacar que a leitura associada às vivências territoriais, além de ampliar o repertório cultural dos sujeitos, também favorece a subjetividade e o protagonismo social, o que foi notório a partir dos resultados identificados no projeto. Essa noção de repertório entra em diálogo com o que Bourdieu conceitua como capital cultural em contraponto ao capital econômico, avançando as discussões de acesso aos bens no começo do século XX. No desenho do campo cultural que ele traça em *O poder simbólico* (1989), as linhas de entendimento sobre o poder que a cultura tem em relação ao indivíduo e à sociedade vão ficando mais claras e ao mesmo tempo tornam sua amplidão algo sob nossa responsabilidade, uma vez que

num estado de campo em que se vê o poder por toda parte, como em outros tempos não se queria reconhecê-lo nas situações em que ele entrava pelos olhos dentro, não é inútil lembrar que (...) é necessário saber descobri-lo onde ele se deixa ver menos, onde ele é mais completamente ignorado, portanto reconhecido: o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível (BOURDIEU, 1989, p. 7).

Ao trazer uma noção de poder que se faz por toda parte e muitas vezes de forma invisível, Bourdieu reforça que ela se alastra pelas nossas relações sociais e institucionalizadas. Nesse sentido é que aqui se pensa os espaços não formais de ensino, como a biblioteca comunitária, um local estratégico para a comunidade. Afinal, ela passa a ser

ressignificada como espaço de onde podem surgir novos conteúdos, mais familiares aos alunos e vistos de forma crítica, a ponto de eles reconhecerem a sua importância como capital cultural e simbólico. Em consequência, tendem a deixar de lado a sua invisibilidade, pois, a partir de suas atuações enquanto agentes culturais, tais espaços serão valorizados.

Especialmente, durante as oficinas Leitura Literária, Patrimônio Material e Imaterial, Corpo e Arte e Intercâmbio Cultural, os participantes puderam conhecer a Biblioteca Comunitária Paulo Freire e o Geoparque Cachoeiras do Amazonas, mesmo que de forma virtual, e, assim, observaram sua comunidade e conduziram suas histórias ao estabelecer vínculos com o espaço geográfico no qual estão inseridos, evidenciando seu pertencimento, ou não, a esses espaços onde habitam.

#### A FORMAÇÃO DE AGENTES CULTURAIS EM PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM): UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE CRISTO REI

*Acredito que nossos jovens estão muito desligados e precisam de pessoas capacitadas para motivá-los! As oficinas foram maravilhosas! Abriam novos horizontes para mim! Eu que moro na comunidade há mais de 25 anos não tinha essa percepção das riquezas que temos em nosso município!* (AMORIM, 2021, s/n)

*Eu penso que esse foi o maior legado de Agentes, o olhar das pessoas para suas "aldeias". Isso engrandece a vida da comunidade, quando engrandecemos a partir do nosso olhar.* (FREITAS, 2021, s/n)

*Outra demanda necessária e urgente para essa região são os recursos tecnológicos que conectem as pessoas, tendo em vista que a internet ainda é pouco acessível tanto em Presidente Figueiredo quanto em outros municípios amazonenses.*

**P**ara iniciarmos esta seção, precisamos revisitar a dimensão social do projeto. À época em que foi escrito, observamos que a realidade de muitos jovens e adolescentes que residem nas comunidades rurais e nos ramais do município de Presidente Figueiredo, principalmente aqueles localizados no entorno da rodovia AM-240, caracteriza-se por inúmeras carências de ações que promovam a convivência saudável e integradora entre os moradores. Além disso, não há projetos idealizados em médio e/ou longo prazos que viabilizem ações voltadas para a cultura e promovam a criatividade.

Na rodovia AM-240, o único local de acesso à cultura é a BCPF, que atua como um centro cultural na Comunidade Cristo Rei do Uatumã e promove práticas artísticas e culturais há vinte anos, contemplando especialmente os jovens residentes nessa localidade, com intuito de proporcionar-lhes momentos de convívio social; afinal, ao se deslocarem à sede do município, usufruem somente de praças e/ou lanchonetes, haja vista que não há teatro, cinema, museus, espaços públicos, ações ou encontros que promovam a cultura continuamente. O acesso ainda fica mais comprometido quando des-

cobrimos que não há transporte público entre essas áreas. Idealizada e coordenada pela professora Elzimar dos Santos Ferreira, essa biblioteca, que está localizada próximo à Escola Municipal Hugo Castelo Branco, dispõe de um acervo em torno de dez mil livros e atende um público diversificado - de crianças que ainda estão aprendendo as primeiras palavras a adultos, além de atender demandas de estudantes universitários.

Outra demanda necessária e urgente para essa região são os recursos tecnológicos que conectem as pessoas, tendo em vista que a internet ainda é pouco acessível tanto em Presidente Figueiredo quanto em outros municípios amazonenses. Essa é uma carência imposta por fatores diversos, dentre os quais o alto custo, o que causa um maior isolamento social entre os moradores dessas cidades e impacta especialmente os jovens e adolescentes que, neste século, naturalmente estariam conectados. Por toda essa carência na comunidade e dificuldades de acesso aos bens culturais produzidos em Presidente Figueiredo e em Manaus, o projeto foi criado para ampliar as ações da Biblioteca Comunitária Paulo Freire, idealizado com intuito de promover a formação de jovens entre 15 e 29 anos, para atuarem

como agentes culturais em espaços não formais e, conseqüentemente, impactarem positivamente a vida de outros jovens da mesma comunidade e/ou na região, despertando neles um olhar sensível para o desenvolvimento regional e especificidades locais por meio do fomento à autonomia, ao desenvolverem ideias criativas e exequíveis que atendam às demandas regionais.

Assim, ao colocá-las em prática, por meio da mediação desses novos agentes culturais, tais ideias podem ser multiplicadas e/ou transformadas a ponto de modificar a realidade de todos aqueles que participem do processo formativo, pois o projeto atuou na promoção do reconhecimento individual de valores dos jovens em sua vida social e na sua preparação para o mercado de trabalho, que exige um perfil cada vez mais inovador, tecnológico e qualificado.

Ampliando o acesso à leitura e aos bens culturais, o projeto foi pensado para formar uma rede de multiplicadores de práticas artístico-culturais na região, contribuindo para a produção e circulação de ações artísticas e culturais, em consonância com o Estatuto da Juventude, que estabelece alguns princípios, entre os quais “I - promoção da autonomia e emancipação dos jovens” e “IV - reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares” (BRASIL, 2013, p. 26). Reunindo equipe técnica, oficinairos, monitores e convidados, essa formação foi aberta para todo o território nacional em virtude do contexto pandêmico, proporcionando a participação de mais de 164 inscrites, e foi oferecida em formato virtual, por

meio de conteúdos disponíveis pelo *WhatsApp*.

Quanto aos objetivos, vislumbrou-se: formar agentes de cultura que criem estratégias de intervenção na comunidade; capacitar mediadores de leitura, ampliando o repertório intelectual a partir do acervo da biblioteca; incentivar a prática ampliada da leitura por meio do contato com textos de diferentes gêneros, contemplando linguagens verbais e não verbais, para diferentes faixas etárias; possibilitar uma melhor compreensão e desenvolvimento no processo de escrita; divulgar as ações promovidas pela BCPF; despertar o potencial criativo dos jovens; desenvolver o empreendedorismo e a comunicação utilizando recursos das mídias digitais; estimular a criação de projetos para transformar ideias criativas em projetos culturais voltados às demandas da comunidade na qual o cursista está inserido; criar uma rede de comunicadores para estreitar laços entre os cursistas por meio de intercâmbio artístico e cultural, levando em conta as diferentes experiências provenientes de realidades regionais e comunitárias distintas.

Quanto aos materiais e métodos aplicados no curso Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei, a produção de conteúdo em diferentes mídias está associada a fatores relacionados tanto à tradição quanto à contemporaneidade, ressaltando-se as características regionais. Logo, partimos do pressuposto de que o município de Presidente Figueiredo possui riquezas arqueológicas julgadas patrimônios naturais, o Geoparque Cachoeiras do

Amazonas, e de que a BCPF está inserida nesse contexto, instalada literalmente no meio da floresta.

Todavia, constatamos que tanto o Geoparque quanto a Biblioteca eram desconhecidos por muitos participantes. Assim, fez-se necessária sua visibilização e difusão por meio de recursos tecnológicos e digitais, tais como *sites*, aplicativos e mídias sociais. Tal postura nos instigou a lançar um olhar analítico sobre o que foi produzido, sistematizando o modo como esse material foi organizado para a comunidade a qual inspirou a idealização do projeto, que poderá reverberar em ações futuras e duradouras.

Nesse sentido, passamos a explorar a materialidade produzida, relacionando-a à memória, à valorização da identidade e ao conhecimento de bens culturais. Com isso, pretendemos indagar como a produção de conteúdos inaugura um novo sentido para a produção de outras possibilidades, uma vez que foi construída por estudantes e professores de múltiplas áreas do saber, como Letras, Pedagogia, Educação Física, Patrimônio, Artes, Gestão e Produção Cultural. Para essas áreas, os estudos sociais da linguagem e os multiletramentos trazem uma perspectiva para desenhar novos futuros, por professores e por alunos, em que todos eles são vistos como agentes culturais, instaurando a ação cultural como prática de transformação.

Essa formação foi inspirada no projeto *Capacitação de Agentes Culturais - Estratégias de Cultura e Arte para o futuro* (NETTO, 2020), oferecido virtualmente pela Fundação Demócrito Rocha (FDR) em

decorrência do Termo de Fomento celebrado entre ela e a Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (SecultFOR), sob o nº 02/2020, por meio de diferentes mídias (fascículos encartados no jornal O POVO, radi-aulas veiculadas em programas de rádio, videoaulas e vídeos complementares veiculados na emissora de TV do Grupo O Povo de Comunicação em Fortaleza), e disponibilizados aos alunos por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A proponente e coordenadora do projeto, Angelina Sales de Freitas, aluna do Curso de Letras do Núcleo de Estudos Superiores da Universidade do Estado do Amazonas (NESPF/UEA), elaborou o projeto cultural, inspirada pelos conteúdos do curso mencionado, do qual participou junto com vários profissionais da área da cultura no Amazonas, que formaram um grupo de estudos daqueles conteúdos. Esse grupo foi criado como desdobramento do projeto de extensão Práticas Leitoras, como dito anteriormente, desenvolvido entre 2019.2 (de forma presencial) e 2020.1 (de forma virtual), sob a coordenação da professora Me. Fátima Maria da Rocha Souza, que mapeou, em seu primeiro ano, práticas de leitura bem sucedidas no município de Presidente Figueiredo. Após a identificação da existência de algumas bibliotecas comunitárias nesse município, os proponentes passaram a atuar em parceria com o projeto de extensão em seu segundo ano (2021-2022), o que garantiu a emissão dos certificados do projeto cultural Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo

*Após a identificação da existência de algumas bibliotecas comunitárias nesse município, os proponentes passaram a atuar em parceria com o projeto de extensão em seu segundo ano (2021-2022), o que garantiu a emissão dos certificados do projeto cultural Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas.*

Rei pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas.

## PLANO DE COMUNICAÇÃO

A produção de comunicação envolveu a elaboração de uma árvore de links para ajudar a divulgar as mídias produzidas para o projeto. Ressaltamos o endereço de e-mail criado como uma das formas de comunicação, além do contato por meio de mensagens via WhatsApp e, em seguida, destacamos o acesso ao site, que foi construído com o intuito de reunir todas as informações do projeto e os conteúdos estudados. A página inicial do site apresenta o projeto e as ações realizadas ao longo do curso, e, nas páginas seguintes, encontramos, entre as seções, conteúdos que foram produzidos a fim de tornar o curso replicável em outras comunidades.



**Figura 2:** Identidade visual do projeto.  
**Fonte:** Acervo do Projeto Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei.

A identidade visual do projeto, apresentada na figura 2, remete à ideia de abrir o livro e, a partir desta ação, permitir que o conteúdo e as experiências desse “ato de ler” que se descortina sigam em direção a novos horizontes e também alcancem outros leitores. Além disso, dialoga com mais dois projetos idealizados a partir das necessidades observadas na Comunidade Cristo Rei, porque a proposta foi idealizada para representar a marca dos três projetos culturais aprovados: 1. Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Paulo Freire, que reuniu as ações numa linha temporal do passado ao presente e se projeta ao futuro, a partir da mediação social de jovens que atuarão como agentes culturais; 2. Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei, sobre o qual discorremos neste artigo; e 3. Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Presidente Figueiredo, que trata da formação de uma rede de bibliotecas existentes em Presidente Figueiredo, a Rede Cachoeiras de Letras. Na seção “Deu na Mídia”, há notícias veiculadas sobre o projeto e a “Ficha Técnica”, que apresenta os integrantes da equipe, um total

de 35 pessoas atuantes nessa produção cultural.

## MATERIAL DAS OFICINAS

Os conteúdos das aulas eram produzidos diariamente e enviados via *WhatsApp* aos cursistas. Ao longo dos encontros, no grupo virtual maior, havia interação direta entre os mediadores de cada uma das oficinas semanais e todos os participantes da formação. Havia também 10 grupos menores, a que cada um dos 10 monitores atendeu e estimulou a interagir.

Na aba “Seção do Aluno”, especificamente em “Material da oficina”, é possível acessar os conteúdos digitais ministrados; são recursos materiais muito semelhantes aos cards que unem linguagem verbal e visual. Alguns eram elaborados na plataforma *Canva*, mas nessa aba estão todos organizados em documentos salvos no formato PDF. Nessa seção também é possível encontrar os “Avisos” fornecidos aos alunos por *e-mail* e o “Balanço das oficinas”, que correspondem às devolutivas dos questionários respondidos pelos alunos por meio de formulários elaborados pelos formadores e organizados pela equipe técnica do

projeto em cada uma das oficinas. Esses formulários tinham o intuito de sondar os conhecimentos prévios dos participantes e averiguar o aprendizado acerca do conteúdo ministrado pelos mediadores.

No fim de cada oficina, aos sábados, era feita uma *live* por meio do *Instagram* para que os participantes pudessem interagir por meio de vídeo com os mediadores, além de conhecer um convidado que atua na área dos assuntos abordados nas oficinas.

O *e-book* *Projeto Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei* (SOUZA et al., 2021) foi disponibilizado gratuitamente em formato PDF, para *download*, e pode ser lido também por meio da plataforma digital *Yumpu*, todos disponíveis no site. Este livro eletrônico aborda os conteúdos ministrados durante o percurso formativo das sete oficinas do curso, que teve o intuito de explorar o universo da biblioteca, fazer o aluno refletir sobre si mesmo e conhecer sua comunidade, ampliar o seu repertório sociocultural e ativar ideias criativas para colocá-las em prática, por meio das oficinas mencionadas no quadro 1 mostrado abaixo:

Quadro 1: Síntese do ciclo formativo.

OFICINA	EMENTA	MEDIADOR
1. Leitura literária	Esta oficina tem o intuito de promover letramentos diversos, possibilitando ao jovem entrar em contato com a leitura e o poder criativo da literatura, ampliando seus horizontes para os textos verbais e não verbais.	Angelina Sales

2. Construção de acervos	A partir do reconhecimento do acervo da Biblioteca Comunitária Paulo Freire, os integrantes foram estimulados a refletir sobre a oportunidade de criar seus próprios acervos e valorizar aqueles existentes na sua cidade, para montar um acervo diversificado de leituras temáticas e organizar círculos de leitura. Esta oficina também aborda os direitos mencionados no Estatuto da Juventude e no Estatuto da Criança e do Adolescente.	Fátima Souza
3. Artes integradas.	Esta oficina propõe diferentes percursos artísticos a partir das atividades culturais desenvolvidas na biblioteca, expandindo o olhar e a sensibilidade, como convite a propor práticas integradas no local.	Gislaine Pozzetti
4. Ideias em ação	Busca auxiliar os jovens no reconhecimento de seus talentos e potencialidades, transformando ideias em ações, promovendo o empreendedorismo e criando perfis de trabalho nas mídias sociais.	Arylanne Lopes
5. Patrimônio material e imaterial	A educação patrimonial surge para que os jovens entendam como se configura o lugar onde moram, com suas riquezas materiais e imateriais, a fim de reconhecer práticas possíveis no local.	Goretti Amorim e Ricardo Lopes
6. Corpo e arte	A integração do corpo e da mente destaca-se nesta oficina, por meio de exercícios de consciência e de possibilidades corporais que despertem o jovem a criar cortejos e promover atividades esportivas na região, como forma de inclusão social.	Cleciano Cardoso e Walter Saldanha
7. Intercâmbio cultural	Esta oficina reúne todos os conhecimentos anteriores em práticas pedagógicas, artísticas, turísticas e culturais de sucesso na região por meio do diálogo com diversos convidados e empreendedores locais.	Camila Maria e Elisângela Oliveira

Fonte: Acervo do projeto Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei.

Quanto à estrutura do site, destacamos a seção “Curso Formativo”, na qual é possível visualizar um panorama geral das oficinas. Essa aba permite ao visitante a possibilidade de conhecer um pouco mais cada integrante do projeto, mediadores e monitores, bem como acessar os conteúdos produzidos no *Instagram* do projeto. O itinerário do ciclo formativo começou pelas estratégias de leitura e pela importância de montar um repertório intelectual a partir da confecção de acervos; em seguida, os cursis-

tas foram sensibilizados a contemplar as artes de forma mais integrada, passando, então, pela experiência estética. Após esse momento, as próximas oficinas deveriam despertar nos participantes a vontade de colocar suas ideias em ação.

Então, eles foram instigados a investigar a potência do lugar onde vivem, explorando os saberes e os fazeres da sua comunidade, a partir do entendimento dos bens materiais e imateriais. Suas ideias ganharam o “corpo” do projeto e a dimensão da cidade na oficina pensada para integrar corpo e

*[...] eles foram instigados a investigar a potência do lugar onde vivem, explorando os saberes e os fazeres da sua comunidade, a partir do entendimento dos bens materiais e imateriais.*

mente, propondo a mobilidade a partir do bem-estar físico e dos cortejos artísticos.

Por fim, cada integrante criou perfis nas mídias sociais, que estão disponíveis ao público na aba “Certificação”, a qual também apresenta os certificados e a relação de alunos integrantes da primeira turma do projeto, com acesso ao perfil de agentes culturais criados por eles durante o curso. Eles dialogaram com pessoas que os ajudaram a aperfeiçoar ideias por meio do intercâmbio de práticas e, de alguma forma, puderam inspirá-los durante a elaboração de projetos culturais, tendo em vista que tais idealizações se transformaram em possibilidades de ações por meio da atuação dos cursistas, agora agentes culturais em suas comunidades.

#### GEORREFERENCIAMENTO

A seção “Geoparque” destaca o Geoparque Cachoeiras do Amazonas, que completa 10 anos em 2021, tendo sido reconhecido por meio do Decreto Municipal de Presidente Figueiredo nº 1301, 26 de outubro de 2011. Essa seção buscou dar visibilidade à proposta de criação do Geoparque Cachoeiras do Ama-

zonas, elaborada pelo geólogo René Luzardo, uma vez que a ação de criação “garantirá a preservação de parte da floresta amazônica, de áreas de recarga de importante aquífero regional e fomentará atividades de desenvolvimento sustentável como o turismo, educação e pesquisa, além de proteger importantes ecossistemas ameaçados.” (LUZARDO, 2012, p. 41).

Além disso, também pretende chamar a atenção para a importância de levar adiante um plano de ação composto por uma equipe multidisciplinar para fomentar ações em torno da valorização do geoturismo e da geodiversidade. Após o contato via e-mail, por Pedro Aguiar, assessor tecnológico do projeto e aluno do Curso de Engenharia Mecânica (EST/UEA), e por Vanderlane Araújo, monitora e aluna do Curso de Tecnologia em Mineração (NESPF/UEA), responsáveis por essa seção, o geólogo passou a colaborar com o projeto e concedeu autorização para publicação desses materiais em recursos disponíveis no site: informações sobre o geoparque, um mapa interativo, georreferenciamento dos geossítios e informações sobre o autor do projeto de criação do geoparque. Destacamos esse conteúdo pela necessidade de sua

difusão entre toda a população, em vez de restringi-lo aos cursistas do projeto. É uma forma de estimular os futuros participantes a valorizar e a difundir o patrimônio de suas cidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**E**ste projeto cultural tornou-se inovador para a região em virtude da possibilidade de oportunizar aos jovens refletir acerca de suas subjetividades e do local onde moram, investigar as potencialidades regionais, além de ampliar o repertório sociocultural a partir de leituras que despertam habilidades, talentos e protagonismo a partir da atuação autônoma. Conscientes disso, os 52 participantes formados poderão atuar na comunidade na qual estão inseridos, além de favorecer a integração e de facilitar a interação entre eles, aproximando-os por meio das mídias digitais e dos recursos tecnológicos.

Tornar os conteúdos replicáveis também é uma forma de convidar outras pessoas a colocar em prática o percurso formativo aqui sugerido, adaptando-o às suas comunidades, valorizando profissionais que podem se reunir transversalmente a partir de seus saberes. Todos os materiais e contatos estão disponíveis para que a equipe desse projeto cultural possa ser procurada também para futuras parcerias e para que outras comunidades possam ganhar visibilidade.

Esperamos que mais pessoas sejam estimuladas a construir seus projetos culturais contemplando propostas semelhantes e

que elas tornem acessível a inclusão digital por meio de ações integradoras para os jovens que, muitas vezes, se encontram fora da escola. A oportunidade de desenvolver projetos como este evidencia que a formação de jovens em espaços não formais de educação pode ajudar a transformá-los em agentes culturais e, assim, criar pessoas comprometidas em ler a realidade em que vivem, colocar suas próprias ideias em ação de forma mais generosa para projetar um futuro de maneira autônoma, crítica e consciente.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, J. da S. **Relato de experiência.** Presidente Figueiredo (AM), junho de 2021. Acervo do projeto Formação de Agentes Culturais na Comunidade Cristo Rei, 2021.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013 [Estatuto da Juventude (2013)]. **Estatuto da juventude:** atos internacionais e normas correlatas. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013.

BOURDIEU, P. F. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano.** Trad. Ephraim Ferreira Alves. 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23ª ed. Coleção Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, A. S. de. **Relato de experiência.** Presidente Figueiredo (AM), junho de 2021.

Acervo do projeto Formação de Agentes Culturais na Comunidade Cristo Rei, 2021.

FREITAS, A. S. de; et. al.. Apresentação. **Projeto Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei**. Presidente Figueiredo (AM), 2021. Disponível em: <https://sites.google.com/view/agentesculturaispf>. Acesso em: 29 set. 2021.

LUZARDO, R. Geoparque Cachoeiras do Amazonas (AM): proposta. In: SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cassio Roberto da. (org.) **Geoparques do Brasil: propostas**. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. NETTO, Raymundo. **Coleção Capacitação de Agentes Culturais: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro**; ilustrado por Guabiras. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM. Decreto nº 1301, de 26 de outubro de 2011. Institui o Geoparque Cachoeiras do Amazonas e dá diretrizes para sua estruturação com o objetivo de implantação e forma de gestão. **Gabinete Civil da Prefeitura Municipal**, Presidente Figueiredo, 21 de outubro de 2011.

SOUZA, F. M. da R. Apresentação. **Projeto Práticas Leitoras**. Manaus (AM), 2019. Disponível em: <https://sites.google.com/uea.edu.br/praticas-leitoras/>. Acesso em: 29 set. 2021.

SOUZA, F.; et. al. (Orgs.). **Projeto Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei** [livro eletrônico]. Manaus: Edição do Autor, 2021. Disponível em: <http://bit.ly/agentes-culturais-pf>. Acesso em: 02 set. 2021.

#### **SOBRE AS AUTORAS:**

Fátima Souza é doutoranda em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestra em Letras – Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e especialista em Escrita

e Criação pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). É professora na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), onde coordena o projeto de extensão Práticas Leitoras desde 2019, no Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo (NESP/UEA). Atuou com gestão pública de cultura e de juventude como Supervisora de Literatura da Secretaria de Cultura de Fortaleza – SECULTFOR, integrou a equipe que implementou o Projeto CUCA em Fortaleza, trabalhando como Diretoria de Núcleos de Atividades Especiais (Protagonismo Juvenil, Comunicação Popular, Promoção de Saúde e Economia Criativa), foi Diretora de Ação Cultural do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura do Ceará e dirigiu o Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, equipamento da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC). Em 2021 atuou na coordenação executiva dos projetos culturais Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire e Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei e na coordenação geral do projeto cultural Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Presidente Figueiredo.

Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4271764063399306>.

Raquel Lira é mestra em Letras e Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas (PPGLA-UEA). Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas (UEA). Licenciada em Letras – Língua e Literatura Portuguesa (UFAM). Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus). Pesquisadora no grupo interdisciplinar Intercidade. Integra, como voluntária, a equipe de coordenação acadêmica dos projetos Práticas Leitoras (Ano 2) e dos projetos culturais Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire, Formação de Agentes Culturais na Comunidade Cristo Rei e Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Presidente Figueiredo.

Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3007834517984270>.

Angelina Freitas é graduada em Estética e Cosmética pelo Centro Universitário do Norte (UniNorte). Acadêmica do Curso de Letras do Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo da Universidade do

Estado do Amazonas (NESP/UEA). Integrou a comissão organizadora da primeira Semana de Letras em 2019. De 2019 a 2020, foi voluntária no projeto de extensão Práticas Leitoras - Ano 1 (PROEX/UEA). De 2020 a 2021, atuou em projetos culturais como coordenadora geral no Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei e como produtora no Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire e Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Presidente Figueiredo, todos contemplados no Prêmio Encontro das Artes (AM) / Lei Aldir Blanc. Em 2021, passou a ser bolsista no eixo Ação do projeto Práticas Leitoras - Ano 2 (PROEX/UEA) e articuladora cultural da Rede Cachoeiras de Letras.

Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6557610388647435>.

Giovanna Praia é licenciada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Amazonense, natural de Manacapuru, é apaixonada pelos livros, pela literatura e pela educação do campo. Cursa a especialização em Pesquisa nos Espaços Educativos (UEA), o mestrado em Educação (UEA) e escreve contos e crônicas voltados para o universo interiorano do Amazonas. Tem interesse em Literatura de Língua Portuguesa, Educação Especial/Inclusiva e Educação do Campo. Em 2021, atuou como monitora do projeto cultural Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei.

Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9551648973514708>.